



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra "Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas" traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): "pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira".

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, "por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo." (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA: UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE

Maria Glalcy Fequetia Dalcim

Instituto Federal de São Paulo – IFSP –
Coordenação de Licenciatura em Letras – Avaré
– São Paulo

Universidade Estadual Paulista – UNESP –
Faculdade de Ciências de Letras – Araraquara –
São Paulo

RESUMO: O presente capítulo tem por objetivo principal apresentar um estudo sobre o fenômeno da desistência, bem como sua ligação com os processos de mudança e o desenvolvimento da autonomia, através da análise das mensagens de participantes desistentes do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade, oferecido na modalidade online para profissionais da educação da rede pública estadual de São Paulo. A lente teórica que orientou este trabalho foi composta em duas partes: a primeira em relação aos processos de Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal propostos por Fullan (1996,1997); a segunda em relação ao desenvolvimento da autonomia e os processos de mudança a partir dos estudos de Freire (1996), Nicolaidis (2003), Sprenger (2004), Benson (2006, 2007, 2011) e Collins (2008). Através de uma análise qualitativa das mensagens, foi possível verificar que conflitos nos processos de reculturação, reestruturação e reorganização temporal,

bem como inconsistências no processo de desenvolvimento da autonomia, apresentaram-se como propiciadores do fenômeno da desistência. Foi possível também, através dessas ligações, mapear um conjunto de asserções e categorias de análise que podem ser utilizados em outros estudos sobre desistência, processos de mudança e desenvolvimento da autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: desistência; educação online; autonomia; formação de professores.

ABSTRACT: The purpose of this chapter is to present a study on the dropout phenomenon and its connection with the processes of change and the development of autonomy, by the analyzing the messages of dropout participants of the course Contemporary Reading and Writing Practices, offered in online model for educational professionals of São Paulo, Brazil, State School System. The theoretical lens that guided this study was composed of two parts: first is related to the processes of Reculturing, Restructuring and Retiming proposed by Fullan (1996.1997); the second is related to the autonomy and change processes from studies of Freire (1996), Nicolaidis (2003), Sprenger (2004), Benson (2006, 2007, 2011) and Collins (2008). Through a qualitative analysis of the messages, we found that conflicts in reculturing, restructuring and retiming and inconsistencies

in the autonomy development process, presented themselves as propitiators of the dropout phenomenon. It was also possible, through these links, map a set of assertions and categories for analysis that can be used in further studies about dropping out rates, processes of change and development of autonomy.

KEYWORDS: drop out; online education; autonomy; teacher education.

1 | INTRODUÇÃO

A motivação para a realização do presente trabalho se originou no contexto das questões educacionais relacionadas a cursos de formação continuada de professores e na minha inquietação em relação ao tema, por ter atuado como professora da rede estadual de São Paulo por 14 anos.

As rupturas temporais e espaciais, caracterizadas aqui como a liberdade de se estruturar o tempo e o local dos estudos conforme as necessidades pessoais, têm se consolidado como fatores decisivos pelos profissionais que procuram, em um curso online, uma alternativa para a continuidade de sua formação acadêmica e profissional. E assim o foi, para mim, com a proposta inicial de participar de um curso de aperfeiçoamento online.

Confirmando esse cenário, Zulian (2003) afirma que as vantagens como flexibilidade, diversidade e acessibilidade no tempo e no espaço, são as mais recentes perspectivas pois oportunizam o mergulho em um universo interativo, criativo e educativo. Outro aspecto a se considerar, segundo a autora, é que o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e, nesses ambientes interativos, pode enriquecer-se com qualquer experiência.

Ainda que tais facilidades ajudem, fazer um curso a distância demanda uma abertura para acolher uma série de transformações e de constantes adaptações, como aprender a gerenciar o tempo que será dedicado ao estudo, absorver as novas formas de interação com o grupo, superar os possíveis obstáculos no processo de interatividade, as dificuldades com o uso das máquinas e de diferentes programas, entre outros. Nesse contexto, Kenski (2006) destaca a velocidade das alterações nos comportamentos, práticas e informações, o que, segundo a autora, caracteriza o atual estágio do conhecimento em nossa sociedade: saberes ampliados e mutantes, construídos com base nas relações interacionais e que regem um estado de permanente aprendizagem por parte dos indivíduos.

A noção da educação e da formação dos indivíduos como um processo inacabável (ou em constante construção) é brilhantemente observado por Freire (1996, p.24) quando afirma que é na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente, uma vez que, vivemos em mundo que não é, mas que está sendo (Freire, 1996, p.30), e deste modo, participamos de um movimento cíclico de transformação, transformadores e transformados, coagindo e modificando-se constantemente. Embora Freire não se refira diretamente às questões tecnológicas,

todos esses processos de mudança e constante construção do ser e do saber são acentuados atualmente pela tecnologia, o que vem a confirmar a contemporaneidade do discurso do autor, que parecia profetizar o que estava por vir.

Descobertas sobre como agir, como superar as dificuldades, como lidar com o tempo foram sendo feitas por mim e por vários outros participantes durante o decorrer do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade, proposto pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, atendido pela PUC-SP, por meio do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem e propiciador dos dados para construção dessa pesquisa. A execução do Curso contou com a colaboração da Rede do Saber, rede gestora de formação continuada da SEE-SP.

Segundo Collins e Garcia (2009), o curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade direcionou-se para o desenvolvimento de capacidades relativas à leitura e escrita, visando à ampliação do letramento geral e digital dos educadores, constituindo-se em um contexto de inovação, em que diferentes âmbitos de desenvolvimento foram implementados de maneira integrada (Collins e Garcia, 2009, p.332).

Como caloura no processo de ensino-aprendizagem na modalidade online, era necessária uma abertura para receber e descobrir como se agia com o novo. E esse processo não se deu facilmente. Inicialmente, foram os problemas com a falta de conhecimento no uso das plataformas ou ambientes, o trabalho com a comunicação exclusivamente escrita, a organização do tempo para a realização das atividades, as intempéries dos dispositivos tecnológicos (computador, conexão, programas), concomitantes às responsabilidades externas ao curso como trabalho, vida pessoal, família, entre outros. Tais interferências eram responsáveis, muitas vezes, por um desânimo, um sentimento de fraqueza e questionamento frente a tantos obstáculos. Contudo, o desejo de aprender, de superar, de transpor tais obstáculos apresentava-se mais denso que os problemas dispostos no caminho.

Concomitantemente a esse movimento, atentei para questões relacionadas a não permanência, evasão ou desistência devido a quantidade de colegas que iniciaram o curso e não o concluíram por uma diversidade de motivos ou situações.

Dos 94 participantes inscritos na Diretoria Regional de Ensino de Avaré, somente 34 concluíram o curso, ou seja, 36% dos participantes inscritos inicialmente, apresentando um índice de desistência de 64%.

Entender melhor as questões relacionadas aos conceitos de evasão, não permanência/persistência e/ou desistência têm se revelado como fator de grande importância, tanto para as instituições que oferecem os cursos, quanto para os participantes, que empreendem seus estudos, almejando sucesso. Entre essas questões, destacam-se os processos de mudança inerentes a essa modalidade e o desenvolvimento da autonomia, sendo estes o foco de discussão no presente trabalho que tem por objetivo principal discutir as conexões entre o desenvolvimento da autonomia e os processos de mudança e a influência desses na desistência /

permanência dos participantes em um curso online. Para tanto, realizamos a análise das mensagens de alunos desistentes postadas em uma ferramenta do ambiente virtual de aprendizagem chamada “Fale Conosco”, onde buscamos analisar os conflitos e os indícios de mudanças no discurso dos participantes.

Neste trabalho, entende-se por conflito, a tensão proveniente de momentos ou atitudes que podem ser consideradas contraditórias dentro de um determinado contexto, demonstrando uma inversão de expectativas, ou uma distorção entre o que se espera ser e o que realmente é.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na seara da educação online, o termo mudança ganha uma amplitude e uma velocidade nunca antes prevista. Chartier (1999) pontua que a revolução do nosso presente é mais importante que a da imprensa, principalmente por ela modificar não só a técnica de reprodução, mas também as estruturas e as próprias formas do suporte que comunica aos seus leitores (p.97).

Apesar da inerência dos termos autonomia e mudança no panorama da educação online, neste trabalho discutiremos inicialmente os processos de mudança ou transformação para alinharmos com as questões ligadas à autonomia, derivando no fenômeno da desistência.

2.1 A tríade de Fullan – reculturação, reestruturação e reorganização temporal como processos de transformação

Os trabalhos de Fullan destacam-se mundialmente no contexto das reformas educacionais, desde a análise macro de todo um sistema educacional quanto ao trabalho individual, micro, do professor em sua sala de aula. No artigo intitulado *Turning Systemic Thinking on its head* (1996), Fullan apresenta evidências de falha na tentativa de solucionar problemas educacionais de forma linear, pois defende que as mudanças ocorrem de maneira não linear, dentro de um processo fragmentado de idas e vindas. Para tanto, propõe a realização de uma reforma sistêmica através de estratégias que mobilizem um grande número de pessoas em novas direções, pois segundo o autor, a sobrecarga (*overload* – um grande número de mudanças não planejadas) e a fragmentação (*fragmentation* - tomada de atitudes desarticuladas e incoerentes) são duas das maiores barreiras na reforma educacional.

No desafio de se movimentar estruturas tão complexas como um sistema educacional através de um *networking*, o autor propõe, no mesmo trabalho, a utilização de estratégias de abrangência micro baseadas nos processos de reculturação (*reculturing*) e reestruturação (*restructuring*).

De acordo com Fullan (1996: 422), reculturação é definido como o processo de desenvolvimento de novos valores, crenças e normas que envolvem a construção

de novas concepções de instrução e novas formas de profissionalismo para os professores, podendo ser exemplificado através do entendimento e da utilização de novas formas de avaliação, bem como o compromisso com a aprendizagem contínua e a resolução de problemas através da colaboração. O processo de reestruturação é definido como a mudança nos papéis, estruturas e outros mecanismos que possibilitem o desenvolvimento de novas culturas. Uma crítica construída pelo autor refere-se às mudanças ligadas à reestruturação, que não atingem o nível da reculturação, ou seja, muda-se a estrutura deixando, porém, a cultura intacta. Para o autor é imprescindível uma mudança nos papéis de todos os envolvidos no processo educacional, principalmente, os professores.

A reorganização temporal (1997) une-se aos dois processos acima descritos para definir o que o autor chama de os “3 Rs” - “The new 3 R’s – restructuring, reculturing and retiming”(p.46). A reorganização temporal ou retiming seria uma forma de estruturar o tempo no processo de aprendizagem de forma a usá-lo com mais eficiência, de modo que, a organização e o uso do tempo, acompanhado de novas culturas e estruturas, devem ser replanejadas a partir do zero.

Embora Fullan (1996,1997,1999) discorra sobre mudanças em um sistema educacional mais amplo (ensino secundário em Ontário, Canadá), neste trabalho a teoria subsidia um escopo de análise mais limitado: participantes do curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade, que, por possíveis conflitos nesses processos de mudanças, acabaram por desistir do curso.

Apesar dessa diferenciação de contextos (um amplo sistema educacional versus um curso de formação continuada), a lente a ser usada para a visualização desses processos de mudança e os possíveis conflitos gerados pode ser a mesma, visto que, segundo Collins (2003, p.146), embora haja diferenças em relação ao modo como os sistemas funcionam, eles só funcionam porque há agentes humanos que os movem (ou imobilizam). Neste ponto, destaca-se a necessidade da mudança conjunta, do fazer coletivo, de uma reflexão comunitária.

Sendo assim, os conceitos de reculturação, reestruturação e reorganização temporal foram utilizados neste trabalho como base para a construção de uma série de categorias para análise sistemática das postagens dos alunos desistentes, no intuito de estudarmos os processos de mudanças por eles vivenciados e os possíveis conflitos gerados nesses processos. Para tanto, mostrou-se necessária a demarcação, mesmo que parcialmente, das ocorrências que estejam ligadas a cada um dos processos – ou seja, ações ou atitudes que podem ser representadas pelos dentes que engranzam uma roda à outra e assim transmitem a força que geram o movimento. Entretanto, tal demarcação não altera a plena consciência da indissociabilidade dos mesmos.



Figura 1: Representação da interdependência entre os processos de reestruturação, reculturação e reorganização temporal

Fonte - DALCIM, M.G.F. Um estudo sobre o fenômeno da desistência em um curso de formação online para professores. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13586>

2.2 - O desenvolvimento da autonomia e os processos de mudança

A questão da autonomia tem sido aduzida em muitos palcos contextuais, e devido a isso, muitos conceitos parecem adorná-la, mas acabam por somar, por aglutinar, por aderir uns aos outros, demonstrando a amplitude e a profundidade da questão. Esses diferentes conceitos foram conferidos ao termo autonomia em variados contextos e épocas. Verbetes de dicionários trazem significados como faculdade de se governar por si mesmo, direito ou faculdade de se reger (uma nação) por leis próprias, liberdade ou independência moral ou intelectual, liberdade moral e intelectual, entre outros.

Para Benson (2006), autonomia representa as pessoas terem mais controle sobre a vida delas, sendo autonomia na aprendizagem como representação de um maior controle sobre a aprendizagem, dentro e fora das salas de aula. Em outro trabalho, Benson (2011) ressalta o aspecto multidimensional da autonomia, a qual pode diferir de acordo com as pessoas, o lugar, o contexto, etc. e destaca três tópicos ressurgentes em seus últimos estudos: as implicações socioculturais da autonomia, a autonomia do professor e autonomia e as novas tecnologias. Os três tópicos são de real valia para a discussão neste trabalho, no entanto, atemo-nos às implicações socioculturais. Dentre essas implicações, destaca-se a construção social da autonomia, na qual, o conceito de interdependência sobressai-se ao de independência, promovendo autonomia através de um processo mais colaborativo e social (2011, p.16). Remete-se então à visão de autonomia como um conjunto de aspectos que levam em consideração, primordialmente, a responsabilidade dos seus atos consigo e com os outros. Neste ponto destaca-se a necessidade da conscientização sobre o agir e o encadeamento desses atos dentro do contexto social inserido.

As implicações socioculturais de Benson (2011) unem-se neste trabalho aos pensamentos sobre a importância da conscientização do ser e do agir em sociedade propostos por Freire (1996) e Collins (2008). O primeiro ressalta que como presença consciente no mundo não podemos escapar à responsabilidade ética no nosso mover-se no mundo (p.11). Consoante a Freire, Collins (2008, p.548) destaca que as principais conexões entre autonomia e aprendizagem, mais especificamente na modalidade online, parecem depender da qualidade das interações humanas. Deste modo, a autora diz ser possível conceber que processos onde as interações são mal organizadas podem levar ao insucesso no desenvolvimento da autonomia.

Assim, autonomia neste trabalho é concebida então como a capacidade de tomada de decisões conscientes de sua abrangência sociocultural, histórica e interdependente, nos mais diferentes contextos de ensino e aprendizagem. E, com base nos estudos de Collins (2008), Freire (1996), Nicolaidis (2003), Sprenger (2006), Benson (2006, 2007, 2008, 2011) sinaliza-se que houve promoção de autonomia quando o indivíduo desenvolveu ações relacionadas às seguintes categorias:

CATEGORIAS PARA A ANÁLISE DE PROMOÇÃO DE AUTONOMIA
1. DEFINIR METAS E OBJETIVOS COM CLAREZA E CONSCIÊNCIA
2. DEFINIR ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR AS METAS E OBJETIVOS
3. BUSCAR SOLUÇÕES PARA EVENTUAIS PROBLEMAS OU DIFICULDADES
4. USAR A REDE COMO RECURSO E INVESTIMENTO DE TEMPO E ESFORÇO PARA REFINAR HABILIDADES E SOLUCIONAR QUESTÕES
5. DESENVOLVER HABILIDADE DE PESQUISA PARA AVALIAR A QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES ELENCADAS
6. APRENDER A INTERAGIR E DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE BUSCA DO CONHECIMENTO SOZINHO, EM PARES OU EM GRUPOS.
7. AGIR DE MANEIRA RESPONSÁVEL E CONSCIENTE DE SEU PAPEL NO AMBIENTE SOCIAL
8. DESENVOLVER FLUÊNCIA NO USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM BEM COMO AS DIFERENTES LINGUAGENS E GÊNEROS APRESENTADOS
9. EXECUTAR DIFERENTES AÇÕES COMPLEXAS E DE MANEIRA COLABORATIVA SIMULTANEAMENTE

Quadro 1: Categorias para análise de promoção de autonomia

Fonte - DALCIM, M.G.F. Um estudo sobre o fenômeno da desistência em um curso de formação online para professores. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13586>

3 | METODOLOGIA

3.1 Natureza do Trabalho

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de base qualitativa, tendo como método de investigação, a análise do conteúdo das mensagens veiculadas. A escolha por esse caminho metodológico apresentou-se mais adequada e eficiente para os

objetivos traçados, uma vez que, segundo Creswell (2010, p.26), a pesquisa qualitativa é descrita como

“(...) um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. O relatório final escrito tem uma estrutura flexível. Aqueles que se envolvem nessa forma de investigação apoiam uma maneira de encarar a pesquisa que honra um estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação.” (Creswell, 2010, p.26)

3.2 Contexto de pesquisa

O curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade configurou-se como um curso de aperfeiçoamento para a contribuição na formação continuada de professores em serviço. Foi elaborado a partir de uma demanda da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEE-SP, atendida pela PUC/SP, por meio do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. O curso foi concebido e elaborado em 2004 por uma grande equipe da PUCSP/LAEL sob a coordenação da Profa. Dra Heloisa Collins e da Profa. Dra. Jacqueline Barbosa.

Realizado na modalidade a distância – online – o curso contemplou cerca de 12.000 professores da Educação Básica II, além de supervisores de ensino, ATPs (assistentes técnico-pedagógicos), atualmente chamados de PCNPs (professor coordenador de núcleo pedagógico) e PCs (professores coordenadores).

A matriz curricular do curso era composta de quatro módulos, subdivididos em unidades, que totalizam 260 horas ao todo, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para a realização dessas atividades expostas na matriz curricular, os participantes faziam uso de duas plataformas de suporte à educação online simultaneamente: o Prometeus e o Learning Space. De início, esse transitar entre os ambientes fez com que muitos participantes desistissem por se sentirem desorientados, mesmo aqueles que diziam possuir alguma experiência.

O contato entre os participantes e o suporte técnico era realizado através de uma ferramenta chamada Fale Conosco, onde o aluno postava mensagens cujos conteúdos remetiam, de um modo geral, a problemas técnicos ou de acesso. Essa ferramenta é importante para o contexto desta pesquisa, pois foi através dela que os participantes pediam o cancelamento, o desligamento do curso, ou anunciavam a desistência, propiciando assim, os dados para análise deste trabalho.

Do montante de 1504 mensagens que traziam como assunto principal informações relacionadas a pedidos de desistência, desligamento e/ou exclusão, foram selecionadas 47 mensagens que se caracterizaram como propícias para análise, pois apresentavam as particularidades específicas do público-alvo de interesse: professores que tiveram

um maior tempo de permanência no curso e que traziam em seus relatos, informações com um maior grau de detalhamento sobre os possíveis motivos e circunstâncias que os levaram a desistir do curso. Essas mensagens foram divididas e classificadas como oriundas de desistentes iniciais (I), desistentes mediais (M) e desistentes tardios (T) de acordo com a cronologia das mensagens:

- Iniciais – cursaram até o primeiro módulo do curso.
- Mediais – cursaram até o segundo módulo do curso.
- Tardios – cursaram até o terceiro ou quarto módulos do curso.

Usamos essa classificação para nomear as mensagens. A mensagem M1, por exemplo, representa a primeira mensagem selecionada de um desistente medial, e assim, sucessivamente. Vale salientar que as mensagens aqui reproduzidas seguem exatamente os padrões escritos pelos participantes desistentes, com inadequações ortográficas, coesivas e de digitação.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No percurso teórico apresentado foi possível identificar a estreita relação entre os processos de mudança propostos por Fullan (1996,1997). Tamanha estreiteza levou-nos a singularizarão do termo processo, por considerar este um sistema, um conjunto de elementos relacionados, coordenados entre si, tendentes a um resultado comum onde o movimento com as partes conduz a movimentação do todo, e vice-versa.

No entanto, no intuito de facilitar a demonstração e a discussão na análise dos resultados, este “sistema” voltou a ser “desmontado” para visualizarmos a função de cada peça. Porém, convém salientar que “desmontado”, ele não funciona, os dentes não engranzam uma roda a outra, e o movimento não se faz. Contudo, essa “desmontagem” foi promissora na construção das categorias de análise. Entende-se que houve mudanças no âmbito da Reculturação quando se notabilizou ações como:

- Trabalho individual e colaborativo (TIC);
- Troca de informações e experiências (TIE);
- Postura exploratória e investigativa (PEI);
- Participação efetiva nas atividades coletivas (PEAC);
- Adaptação às novas linguagens (ANL);

Na postagem abaixo, podemos notar que o participante demonstra uma noção clara dos fatores que ele entende por importantes nesse processo: trabalho colaborativo, a troca de informações e experiência, atividade coletiva, postura investigativa.

“...estou desistindo do curso por motivos pessoais e também por não conseguir efetuar de forma ideal as atividades.” “Enfim, sei da importancia deste curso e da necessidade em faze-lo, mas não posso realiza-lo mal, sem aprender e interagir com o pessoal.” “...sei que daqui para frente todos os cursos serão à distância e tenho que entrar nesse mundo virtual.” (Participante T1)

Para o processo de Reestruturação, (Fullan, 1996, p.422) seguimos as asserções listadas abaixo como categorias. Vale aqui ressaltar que algumas asserções são recorrentes em mais de um conceito (lembrando das ligações intrínsecas dos processos), logo, são repetidas na enumeração abaixo:

- Adaptação às novas linguagens e ferramentas (ANLF);
- Acesso aos dispositivos tecnológicos e de conexão (ADTC);
- Trabalho individual e coletivo (TIC);
- Utilização de softwares, ferramentas e plataformas (USFP);
- Participação efetiva nas atividades colaborativas (PEAC);

A maioria dos problemas ou conflitos narrados pelos participantes está ligada a duas asserções principais - acesso aos dispositivos tecnológicos e de conexão (ADTC) e a utilização de softwares, ferramentas e plataformas (USFP), como podemos constatar nos excertos das mensagens a seguir:

- “o programa não funcionava direito” (M5)
- “considero o site muito confuso” (M6)
- “o programa não respondia” (M12)
- “dificuldades para acesso ao sistema” (M15)
- “motivos técnicos em meu computador, na linha telefônica” (M16)
- “não consegui acessar o site e depois tive problemas com o meu aparelho (computador) quebrado” (M28)

Dos três processos de transformação propostos por Fullan (1996, 1997), as questões relacionadas com o processo de Reorganização Temporal se sobressaem em relação aos outros processos. Das 47 mensagens analisadas, 23 fazem algum tipo de menção à questão do tempo, ou seja, 51.06%. No entanto, na maioria das ocorrências, o fator tempo aparece acompanhado de asserções ligadas às outras categorias. As asserções características utilizadas como categorias ligadas à Reorganização Temporal são:

- Organização e flexibilização do tempo na conjugação das atividades intrínsecas e extrínsecas ao curso (OFT);
- Utilização de softwares, ferramentas e plataformas (USFP);
- Participação efetiva nas atividades coletivas (PEAC);
- Trabalho individual e colaborativo (TIC);

Das 47 mensagens analisadas, somente 3 (6.3% das mensagens) mencionam o fator “tempo” como único motivo ou, o principal. São elas:

- M8 – “Por motivo de falta de tempo para estar realizando as atividades gostaria de sair do curso. Como deverei proceder para ser eliminado?”

- M9 – “Por não ter tempo suficiente para me dedicar plenamente ao curso, julgo ser melhor abandoná-lo, visto que já perdi muitas atividades. Agradeço pela oportunidade e pela compreensão. Abraços (...)”.
- M17 – “Venho por meio deste solicitar minha desistência no curso “Práticas de Leitura”, visto que não estou conseguindo desenvolver as minhas atividades nas datas estipuladas. Atenciosamente, (...)”.

Com isso, podemos inferir que a ocorrência de relatos que mesclam o fator “tempo” com outros fatores problematizadores vem reafirmar os conceitos propostos por Fullan, quanto à indissociabilidade dos processos.

O sucesso nos processos de reestruturação, reculturação e reorganização temporal pode ser analisado, em certos aspectos, como indicador de promoção de autonomia, sendo que o inverso deste posicionamento valida a observação de que, se houve desistência, devido a variados conflitos durante o processo, é muito provável que a promoção de autonomia não tenha ocorrido, ou se desenvolvido em um menor grau.

Na análise dos dados, pode-se constatar a ocorrência de um número maior de exemplos de falta de desenvolvimento de autonomia do que o seu contrário. Admite-se que tal resultado era esperado, por se tratar, entre outros, de uma análise de interferências e motivos de desistência.

A seguir, é apresentado um exemplo de mensagem que traz em destaque excertos que demonstram algum tipo de conflito ou insucesso em relação às asserções dos processos de reculturação, reestruturação e reorganização temporal acima descritas, juntamente com as categorias para análise da promoção de autonomia discutidas na fundamentação teórica.

M12 – “Estou encaminhando Ao responsável pelo curso Práticas da Leitura e Escrita, Estou enviando este chamado para comunicar minha desistência do Curso Prática. Inicialmente, *devido à falta de interação concisa entre os participantes e também pelas vezes que tentei realizar as atividades e o programa não respondia. Quando as realizava, não tinha retorno.* A desistência também pelo fato de estar (no período) *participando de outros cursos* da Secretaria da Educação, pois eu queria estar aproveitando as oportunidade de participar de tudo que me era oferecido. Infelizmente não consegui dar continuidade a este. Espero poder, em outra oportunidade, participar do curso. Gostaria de salientar que o que colaborou também pela desistência foram as *dificuldades encontradas na realização das atividades* e ainda ter que trabalhar com uma equipe que nem ao menos conhecia. Sei que isto é uma forma interessante de trabalhar, porém, o grupo não teve uma boa interação. Quando solicitava ajuda a algum integrante do grupo não obtinha retorno.”

Na mensagem destacada acima, podemos encontrar conflitos em quatro dos nove quesitos propostos para análise da autonomia, além de conflitos em quatro asserções baseadas na proposta de Fullan (1996,1997) das oito propostas para análise dos processos de Reculturação, Reestruturação e Reorganização Temporal.

Excertos da mensagem M12	Categorias para análise de promoção de autonomia	Categorias baseadas nas asserções sobre os processos de Fullan (1996, 1997)
<p>“falta de interação concisa entre os participantes” “sei que isto é uma forma interessante de se trabalhar, porém, o grupo não teve uma boa interação”</p>	<p>6 - Aprender a interagir e desenvolver estratégias de busca do conhecimento sozinho, em pares ou em grupos.</p>	<p>PEAC - Participação efetiva nas atividades coletivas</p>
<p>“Quando solicitava ajuda a algum integrante do grupo não obtinha retorno.”</p>	<p>7 - Agir de maneira responsável e consciente de papel no ambiente social</p>	<p>TIC - Trabalho individual e colaborativo</p>
<p>“tentei realizar as atividades e o programa não respondia.” “dificuldades encontradas na realização das atividades”</p>	<p>8 - Desenvolver fluência no uso do ambiente virtual de aprendizagem bem como as diferentes linguagens e gêneros apresentados</p>	<p>USFP - Utilização de softwares, ferramentas e plataformas</p>
<p>“participando de outros cursos da Secretaria da Educação, pois eu queria estar aproveitando as oportunidade de participar de tudo que me era oferecido. Infelizmente não consegui dar continuidade a este.”</p>	<p>9 - Executar diferentes ações complexas e de maneira colaborativa simultaneamente</p>	<p>OFT - Organização e flexibilização do tempo na conjugação das atividades intrínsecas e extrínsecas ao curso</p>

Tabela 1 – Exemplo analítico sobre a promoção de autonomia em um desistente medial.

Fonte: Autoria própria

Na réplica do procedimento de análise em outras mensagens, pode-se notar uma estreita relação entre determinadas categorias e asserções, o que corrobora com os preceitos de engrenagem entre os processos propostos por Fullan e o desenvolvimento da autonomia. Essa análise possibilitou também perceber que o participante demonstra certo nível de consciência em relação ao que seria necessário para o sucesso e, conseqüentemente, continuidade do curso, mas que, pela ocorrência de conflitos de diversas naturezas, ele acaba por desistir.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do panorama exposto, o presente trabalho buscou apresentar uma discussão sobre os imperativos processos de mudança e a construção de autonomia no desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem online.

Com a análise das mensagens dos participantes desistentes (apesar de ser aparentemente antitético, acredito ser este o termo adequado, pois os participantes não prosseguiram num intento mas fizeram parte dele) do curso, pudemos observar que há, de um modo geral, uma compreensão por parte dos participantes das necessidades envolvidas no processo de aprendizagem online. Em muitas ocorrências, eles

descrevem o que deveriam fazer para realizar uma determinada atividade, para obter sucesso nessa realização, mas por razões diversas, acabam por desistir.

Dentre essa compreensão geral que os participantes têm do que seria estudar online, um tema em específico parece surpreender, parece inverter suas expectativas: o fator tempo. Em muitas mensagens podemos encontrar ocorrências de narrativas sobre a questão de o curso demandar mais tempo do que imaginavam. E, essa demanda, pode estar ligada tanto ao tempo gasto no funcionamento (ou mau funcionamento) do computador, conexão, etc., quanto ao tempo de execução das atividades em si, de leitura, entendimento, produção, esclarecimento de dúvidas, etc.

Um elemento interessante neste contexto é a questão do tempo ter sido, muitas vezes, o norte motivador pela busca e realização de um curso online. Muitos colegas que iniciaram o curso Práticas comigo levaram esse fator em consideração: podíamos realizar o curso na hora que queríamos e não precisaríamos viajar para dar continuidade em nossa formação (uma vez que em minha cidade, assim como muitas outras no interior, não dispõe de muitas opções quando o assunto é formação continuada). O que a maioria dos participantes não tinha era a consciência de que realizar um curso na hora que quiser, significa antes de tudo, realizá-lo em algum momento. O tempo gasto nessa realização tinha que ser gerenciado de alguma forma para se encaixar dentro das 24 horas diárias ou, se preferissem, 168 horas semanais. No entanto, a demanda na execução, na transposição das ações presenciais para as virtuais, requeria um novo posicionamento, uma nova cultura em aprender. E para que essa se desenvolva, faz-se necessário também uma estrutura (temporal e de recursos) adequada.

Outra observação oriunda da análise das mensagens dos participantes desistentes está relacionada com a criação das categorias e asserções para a análise dos dados. Mesmo não sendo este o objetivo inicial, essas categorias e asserções acabaram por mapear um conjunto de concepções do que seria o estudar online: quais posturas são mais adequadas, quais necessidades estruturais devem ser atendidas, quais os modos de interação mais efetivos para cada contexto, etc.

Deste modo, podemos inferir que, baseado nos processos de mudança propostos por Fullan (1996,1997), realizar um curso online demanda:

- Ter acesso a dispositivos tecnológicos e de conexão adequados ao curso pretendido;
- Ter conhecimento básico sobre a utilização de softwares, ferramentas e plataformas envolvidos no curso pretendido;
- Adaptar-se às novas linguagens;
- Trabalhar individual e colaborativamente;
- Trocar informações e experiências;
- Participar efetivamente das atividades coletivas;
- Ter postura exploratória e investigativa;
- Organizar e flexibilizar o tempo na conjugação das atividades intrínsecas e extrínsecas ao curso.

Com base nos estudos de Freire (1996). Nicolaidis (2003), Sprenger (2004), Benson (2006, 2007, 2008, 2011) e Collins (2008), para realizar um curso online promovendo o desenvolvimento de autonomia, o participante deve:

- Definir metas e objetivos com clareza e consciência;
- Definir estratégias para alcançar as metas e objetivos;
- Buscar soluções para eventuais problemas ou dificuldades;
- Usar a rede como recurso e investimento de tempo e esforço para refinar habilidades e solucionar questões;
- Desenvolver habilidade de pesquisa para avaliar a qualidade das informações elencadas;
- Aprender a interagir e desenvolver estratégias de busca do conhecimento sozinho, em pares ou em grupos.
- Agir de maneira responsável e consciente de seu papel no ambiente social;
- Desenvolver fluência no uso do ambiente virtual de aprendizagem bem como as diferentes linguagens e gêneros apresentados;
- Executar diferentes ações complexas e de maneira colaborativa simultaneamente.

Cabe aqui salientar, que todas essas experiências eram muito novas na época da oferta do curso e a maioria dos participantes inauguravam sua vida de estudo online. No entanto, apesar da densidade de pesquisas e trabalhos que dialoguem sobre o ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, apesar da possibilidade de se estudar online esteja comemorando sua segunda década, muitos desses conflitos parecem não se minimizar, apesar da aparente facilidade proximidade e acesso aos dispositivos tecnológicos. Dentro deste contexto, Rangel (2009) destaca que:

É preciso que se considere que a aprendizagem e a apreensão dessa nova realidade requerem, historicamente, um período de adaptação e de desenvolvimento de novas práticas sociais baseadas nas tecnologias digitais (Rangel, 2009, p.194)

A adoção desse período de adaptação deve ser imprescindível tanto por parte do público ingressante em um curso online, quanto por parte dos organizadores desses cursos. O participante deve ter um tempo para refletir sobre o ambiente em que está se inserindo no intuito de visualizar quais são as habilidades e a cultura envolvidas nesse processo, o que ele já possui ou sabe, bem como o que ele deve buscar. Indagar e sanar os questionamentos, dispor ou indicar caminhos alternativos, manter-se em contato com o curso e com os pares, reconhecer seus limites, buscar organização entre as diversas atividades que normalmente desempenhamos são fatores fundamentais para construirmos uma base para a continuidade em um curso online, tanto para os alunos, quando para os medidores, tutores, professores, etc. E tudo isso, acredito ser de maior mérito, se ocorrer dentro de um período de adaptação, de forma híbrida ou blended, ou seja, que mescle o desenvolvimento de atividades presenciais e on-line, que primaria entre os módulos ou momentos iniciais e que se reitere ao longo do curso, fornecendo, deste modo, subsídios que auxiliem na ocorrência do fenômeno da desistência.

REFERÊNCIAS

BENSON, P. **Autonomy in language learning**. 2006. Disponível em: www.asahi-net.or.jp/~gj7h-andr/asia2006/autonomous_learning.pdf. Acesso em 18 de setembro de 2018.

_____. Autonomy in language teaching and learning. 2007. State of the art article. **Language Teaching**, v. 40, p. 21-40. 2007. Doi:10.1017/S0261444806003958

_____. Autonomy in transition from foreign language learning to foreign language teaching. 2008. In: **Revista Delta**. vol.24. n° esp. São Paulo: Educ-PUC-SP, 2008.

_____. What's new in autonomy? In: **The Language Teacher**. V. 35.4, p. 15-18, 2011.

CELANI, M. A. A. (Org.) **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

CHARTIER, R. Do códex à tela: as trajetórias do escrito. In: **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

COLLINS, H. Interação e permanência em cursos de línguas via internet. In Collins, H. e Ferreira, A. (Org.) **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

_____. Re-estruturação e Re-culturação no trabalho como o texto e a gramática. In: CELANI, M. A. A. (Org.) **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

_____. Distance Learning, Autonomy Development and Language: discussing possible connections. In: **Revista Delta**. vol.24. n° esp. 2008. São Paulo: Educ-PUC-SP

_____; GARCIA, A.L.M. Avaliação da experiência em EAD em um contexto de formação de formadores. In: **ETD – Educação Temática Digital**. vol.10, n. 2. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/992>. Acesso em 04 de novembro de 2018.

CRESWELL, J.M. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. (Trad. Magda Lopes). 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALCIM, M. G. F. **Um estudo sobre o fenômeno da desistência em um curso de formação online para professores**. 2012. (Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FULLAN, M. Turning Systemic Thinking on its head. February, 1996. **Phi Delta Kappan**: 402-423.

_____. Broadening the concept of teacher leadership. In: S. Caldwell.(Ed.) **Professional Development in Learning-Centered Schools**. 1997. p.34-48. Oxford, OH: National Staff Development Council.

_____; SMITH, G. 1999. **Technology and the Problem of Change**. Disponível em: <http://www.michaelfullan.ca/articles.htm>. Acesso em 18 de março de 2009.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2006.

NICOLAIDES, C. **A busca da aprendizagem autônoma de língua estrangeira no contexto acadêmico**. 2003. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

RAMOS, R.C.G. Necessidade e priorização de habilidades: Reestruturação e Reculturação no processo de mudança. In Celani, M.A.A. (Org.) **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RANGEL, F.O. **Mediação pedagógica em EAD**: a falta de tempo como sintoma. 2009. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SPRENGER, T. M. **Conscientização e autonomia em formação online de professores**. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

ZULIAN, M.S. **Redes virtuais**: formação de professores. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2003.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

